

notícias



HOSPITAL DE
NOSSA SENHORA
DO ROSÁRIO, E.P.E.

Dezembro06

nº 13



NASCER COM QUALIDADE

PAG. 6

MÚSICA NOS HOSPITAIS



No âmbito da humanização dos cuidados prestados aos utentes teve início, no passado dia 8 de Novembro, mais um projecto no HNSR. Trata-se do projecto "Música no Hospital" que uma vez por semana decorrerá no Hospital de Dia de Oncologia e na Unidade de Pneumologia. **PAG.3**

*O HOSPITAL DE NOSSA SENHORA
DO ROSÁRIO DESEJA A TODOS*

BOAS FESTAS

Sumário

Humanização	3
» Música nos Hospitais	
Aconteceu	4
» Manual da Qualidade	
» Manhãs de Trabalho	
» Passeio Pedestre na Serra do Louro	
» Profissionais praticam yoga	
Serviço em destaque	6
» Urgência Obstétrica e Ginecológica	
História	8
Cardiologia	9
» Reabilitação Cardíaca	
O Outro Saber	10
» Graça Gano - Médica e Pintora	
Últimas	12
» O presépio no Hospital	
» III Jornadas de Terapia Ocupacional	
» 20 anos de Boa Vontade	

Coincidindo com a viragem de mais um ano, o Boletim Informativo do Hospital de Nossa Senhora do Rosário (HNSR) comemora o segundo aniversário. Em jeito de balanço recordamos alguns eventos e histórias de vida que demos a conhecer em 2006.

Em Fevereiro, no âmbito do Dia Mundial do Doente, recebemos com muito agrado a visita do Bispo de Setúbal, D. Gilberto Reis, que reconheceu o trabalho efectuado pelos profissionais do HNSR em prol dos doentes e da comunidade que servimos. Aproveitando esta comemoração, a Liga dos Amigos do Hospital deu início a mais um projecto, que visa melhorar o acolhimento dos doentes internados. Mais um passo em prol do doente.

Em Abril comemorámos o 7º aniversário do “Saúde Brincando”, um projecto promovido pelo Rotary Club do Barreiro que tem permitido um contacto mais humanizado e acolhedor junto dos meninos internados no Serviço de Pediatria. Por isso, o nosso muito obrigado! Nessa edição do “Notícias” destacámos a assinatura dos protocolos entre o HNSR e os Hospitais Garcia da Orta, São Bernardo e Santarém, no âmbito da Radioterapia. Assinalámos, ainda, a reactivação do Grupo Desportivo – desactivado durante algum tempo – que, apesar de estar a “arrancar”, promoveu várias actividades ligadas à área cultural, desportiva e recreativa. Que continuem no bom caminho.

Em Junho assinalámos o 1º aniversário do Serviço de Radioterapia, que num ano tratou 863 doentes e realizou 10 174 tratamentos. Nesta edição do “Notícias” iniciámos uma nova rubrica, que visa dar a conhecer “O Outro Saber” dos profissionais que trabalham no HNSR. Este ano já demos a conhecer uma Enfermeira que também é parapentista, uma Terapeuta Ocupacional que adora cantar, um Auxiliar de Acção Médica que desde os 15 anos é forçado e, nesta edição, uma médica que é pintora.

Em Agosto destaque para as obras de beneficiação da Urgência Pediátrica e Geral, melhorando as condições de atendimento e de cuidados prestados à população que servimos. Nesta edição assinalámos o início de mais uma actividade no Serviço de Pediatria – o Dia do Gil promovido pela Fundação do Gil – que permite minimizar o tempo que as crianças internadas passam longe do seu meio familiar e escolar. Bem Hajam!

Na última edição do “Notícias” destaque para a adopção da Triagem de Manchester na Urgência Geral, um sistema que permite que os utentes sejam observados de acordo com a sua situação clínica e não por ordem de chegada. A implementação da Dor como 5º sinal Vital foi também assinalada neste número. Trata-se de um projecto inovador, desenvolvido pelos enfermeiros desta instituição, que visa a humanização, o bem-estar e a qualidade dos cuidados de saúde prestados.

Com mais um ano que chega ao fim, é altura de fazermos também o balanço do Projecto de Acreditação. Foi um ano de trabalho, a elaborar políticas e procedimentos que levaram à divulgação do Manual da Qualidade. Agora é tempo de implementação, revisão e continuar a melhorar. Que o ano de 2007 será um ano de desafios, não temos dúvidas... mas estamos no bom caminho e vamos continuar a trabalhar para que o nosso Hospital siga sempre na senda da qualidade.

Aproveito a oportunidade para expressar os meus votos, a todos os profissionais e utentes, de um Feliz Natal e um ano de 2006 cheio de saúde.

Presidente do Conselho de Administração
Dr. José Guilherme Caranguejeiro

Ficha Técnica

Propriedade e Edição: Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE - Avenida Movimento das Forças Armadas 2830-094 Barreiro - Telefone: 21 214 73 00 ; **Direcção:** Conselho de Administração; **Coordenação e Paginação:** Gabinete de Comunicação e Imagem; **Fotografia:** Sérgio Lemos e Gabinete de Comunicação e Imagem; **Concepção Gráfica:** Mais Imagem; **Impressão:** Tipografia Ribatejo; **Tiragem:** 1 500 exemplares; **Periodicidade:** Bimestral

O conteúdo desta publicação é da responsabilidade do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE, através do seu Gabinete de Comunicação e Imagem. As informações nela contidas são para uso exclusivo dos seus colaboradores. Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores, não representando opinião do Conselho de Administração.

MÚSICA NOS HOSPITAIS

No âmbito da humanização dos cuidados prestados aos utentes teve início, no passado dia 8 de Novembro, mais um projecto no Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE (HNSR). Trata-se do projecto "Música no Hospital" que uma vez por semana, entre as 10h00 e as 12h00, e durante 3 meses (com possibilidade de continuidade), decorrerá no Hospital de Dia de Oncologia e na Unidade de Pneumologia.



"Os hospitais têm tido, nos últimos anos, uma preocupação crescente com a qualidade de vida dos que necessitam dos cuidados de saúde hospitalares", afirma a Dra. Ana Jorge, presidente da Associação Portuguesa de Música nos Hospitais e Instituições de Solidariedade (APMHIS), acrescentando que este projecto "tem, no meu conceito de humanização, uma das respostas melhor concebida e mais completa".

Acreditando que a presença de música em ambiente hospitalar é um importante contributo para a humanização destes espaços, este projecto tem como finalidade criar momentos de prazer e bem-estar, sensibilizando os presentes (doentes, familiares e profissionais) para novas experiências artísticas e culturais.

"Trata-se de uma iniciativa de carácter inovador, que procura explorar as propriedades lúdicas da música popular tradicional para, em interacção com os doentes, promover o seu bem-estar num local que lhes suscita habitualmente reacções de medo, ansiedade ou até mesmo repulsa", afirma o Responsável da Unidade de Oncologia, Dr. Jorge Espírito Santo. E acrescenta: "Com a introdução deste espaço de animação, os doentes ganham outra imagem do Hospital, mais amiga, mais personalizada, de maior confiança e isso é de grande relevância para a forma como se relacionam com os profissionais e como passam a encarar as suas permanências na Unidade".

"A música funciona como um meio de comunicação universal, ultrapassando todas as barreiras, raças, crenças e religiões, ajudando à desmistificação do uso que tem a terapêutica oncológica", sublinha a Enfermeira-chefe da Unidade de Oncologia, Enf. Maria do Céu Parreira, acrescentando que apoia este projecto na totalidade, "pois encaro-o numa perspectiva

de humanização e de abertura dos hospitais à cultura".

Para a Presidente da APMHIS "a vinda a um serviço, com carácter regular, em dia e hora prevista, de um músico que traz um instrumento musical, objectos sonoros e a sua voz, vai quebrar a rotina e trazer a vida de fora do 'muro hospitalar'". A Dra. Ana Jorge acredita, mesmo, que "a música permite criar um espaço em que as manifestações das emoções podem ter lugar facilmente, contribuindo para uma maior tranquilidade e bem-estar".

De acordo com a Presidente desta Associação, este projecto teve origem em Estrasburgo, no Centre de Formation de Musiciens Intervenients (CFMI), da Universidade Marc Bloch. Em Portugal surgiu em Outubro de 2004, estando a decorrer em vários hospitais nacionais, nos Serviços de Pediatria e Obstetrícia, e em instituições para idosos, sendo efectuado por músicos estagiários. No HNSR este projecto decorrerá junto de doentes oncológicos e será realizado por músicos profissionais, com formação específica para intervenção na área da saúde, tratando-se por isso de um projecto pioneiro.

"Este projecto tem, na sua concepção, a intervenção junto das pessoas mais vulneráveis, constituindo os extremos do ciclo da vida – crianças e idosos – os dois grupos que em primeiro lugar foram objecto da intervenção", explica a Dra. Ana Jorge, acrescentando contudo que "a pessoa com doença oncológica está também numa fase muito vulnerável da sua vida, dependente de cuidados de saúde, frequentemente traduzidas em inúmeras e regulares vindas ao hospital".



Com o objectivo de apresentar este projecto aos doentes, profissionais e comunidade em geral, esteve patente uma exposição no átrio principal do HNSR. A mostra foi composta por várias fotografias e alguns instrumentos utilizados neste projecto. Durante a exposição estiveram presentes alguns músicos que interagiram com os utentes que passaram naquele local.

Este projecto é da responsabilidade da Roche Farmacêutica Química, Lda, em colaboração com a APMHIS.

MANUAL DA QUALIDADE

Decorreu, no passado dia 27 de Novembro, uma sessão de divulgação do Manual da Qualidade do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE. Nesta sessão, que contou com a presença do Conselho de Administração, foi entregue um exemplar do mesmo a cada Serviço.



O Manual da Qualidade é constituído, de acordo com o sistema documental aprovado pelo Hospital, por políticas, procedimentos gerais, procedimentos sectoriais e registos, que enquadram a actuação dos profissionais em relação aos temas tratados.

As **políticas** definem as grandes linhas de orientação, estabelecem as estratégias e enquadram os procedimentos gerais.

Os **procedimentos gerais** definem procedimentos de aplicação geral dentro do hospital, sendo transversais a toda a organização.

Os **procedimentos sectoriais** especificam quem faz o quê, quando e como a nível dos serviços, só são aplicáveis a determinado Serviço; e são elaborados e aprovados pelo Serviço que implementa o procedimento.

Os **registos** constituem evidência do cumprimento dos procedimentos da qualidade e são recolhidos e registados em suporte aprovado pelo Serviço/Sector/Unidade que implementa o procedimento.

Em termos gerais o cronograma de actividades previsto para 2007 será o seguinte:

1º Trimestre:

- Segunda Visita da Joint Commission International, em data a confirmar;
- Implementação dos documentos;
- Grupos de melhoria contínua (indicadores, processos).

2º Trimestre:

- Divulgação da restante documentação;
- Elaboração de novos documentos.

3º Trimestre:

- Auditoria à implementação dos procedimentos e políticas divulgados e implementados;
- Implementação de melhorias e correcção de processo.

4º Trimestre

- Implementação de melhorias e correcção de processos.

Nesta fase o Hospital vai proceder à implementação dos documentos aprovados com as eventuais alterações de procedimentos que daí possam decorrer. O que se pretende assegurar é a uniformidade dos processos e a melhoria da qualidade e da segurança do doente.

Gestora da Qualidade

Dra. Isabel Tabuada



MANHÃS DE TRABALHO

À semelhança dos anos anteriores, a Unidade Coordenadora Funcional do Barreiro organizou, no passado mês de Novembro, três manhãs de trabalho dedicadas às especialidades de Pediatria, Obstetrícia e Ginecologia.

No primeiro dia, dedicado à Pediatria, abordaram-se vários temas como a displasia do desenvolvimento da anca, pé boto congénito e anca dolorosa. No segundo dia, e no

âmbito da Obstetrícia, falou-se sobre asma e gravidez, parto pré-termo e depressão pós-parto. No último dia as alterações ecográficas em Ginecologia, patologia cervical e implante sub-cutâneo foram alguns dos temas em discussão.

As Manhãs de Trabalho contaram com a presença de vários profissionais do HNSR, bem como dos Centros de Saúde da área de influência desta instituição.

PASSEIO PEDESTRE NA SERRA DO LOURO



O Grupo Desportivo organizou, no passado dia 11 de Novembro, mais um passeio pedestre. Desta vez, os participantes puderam desfrutar da vista magnífica da Serra do Louro, em Palmela.

Este percurso caracteriza-se pelos seus moinhos de vento, que testemunham uma actividade tradicional já quase esquecida. É também terra de pastores, razão pela qual os participantes contaram, em parte do percurso, com a companhia de um rebanho de cabras, que alegrou não só os miúdos mas também os graúdos.

Neste percurso os participantes observaram um dos mais

antigos bancos de ostras fossilizadas, vestígios de eras em que todo este território se encontrava debaixo do mar. Visitaram, ainda, a estação arqueológica, com fortificação pré e proto-histórica com fases de ocupação que vão desde a idade do cobre, ferro e período romano.

E para comprovar que a tradição ainda é o que era, no final do percurso os participantes passaram pelo Centro dos Moinhos Vivos, que produz pão de farinha de trigo proveniente dos seus moinhos, sendo este cozido em forno de lenha. E como a hora de almoço se aproximava, alguns dos presentes aproveitaram para comprar pão, saboreando aquilo que de melhor se faz na região.



PROFISSIONAIS PRATICAM YOGA

No âmbito do protocolo assinado com o Centro de Yoga "O Lugar da Mente", o Grupo Desportivo do Hospital Distrital do Barreiro (GDHDB) promoveu, no passado dia 8 de Novembro, uma sessão teórico-prática no auditório desta instituição.

A sessão, intitulada "Saúde e bem-estar através do Yoga", teve como objectivo explicar aos presentes no que consiste o yoga, os seus benefícios e as actividades existentes e promovidas pelo Centro.

De seguida houve tempo para esclarecer algumas dúvidas e alguns dos presentes quiseram mesmo experimentar. No final o balanço foi bastante positivo...

"O objectivo do Grupo Desportivo é ir ao encontro das necessidades e interesses

dos profissionais desta instituição, não só desenvolvendo várias iniciativas, mas também assinando protocolos com entidades externas nas mais diversas áreas", explica o presidente do GDHDB, João Aires, acrescentando que "com este protocolo os sócios do Grupo Desportivo poderão praticar esta modalidade no Centro de Yoga, usufruindo de condições mais vantajosas".



SABIA QUE ...

....demos as boas vindas a:

Dr. Eric Pinto – Imagiologia
Enf. Florbela Bia – Medicina I
Enf. Daniela Baião – Obstetrícia
Técnica Ana Cristina Rendeiro – Pat. Clínica
Técnica Cátia Salgado – Imagiologia
Técnica Patrícia Alves – Patologia Clínica
Sr.ª D.ª Manuela Guerreiro – Adm. Cons.Ext.
Sr.ª D.ª Nádia Esperança – AAM Cirurgia II

... despedimo-nos de:

Dra. Telma Fernandes – Gab. Apoio Gestão
Técnica Isilda Anastácio – Farmácia
Enf. Fátima Vieira – Obstetrícia
Enf. M.ª Jesus Espírito Santo – Bl. Operatório
Enf. Purificação Serra - Esterilização
Enf. Nélia Oliveira – Urgência Pediátrica
Enf. Elsa Costa – Bloco Operatório
Sr.ª D.ª Cristina Fortunato – Adm. Oncologia
Sr.ª D.ª Isabel Rodrigues – Adm. Cons. Ext.
Sr.ª D.ª Carla Rosa – Adm. Cons. Externas
Sr.ª D.ª M.ª Dores Ramos – AAM Neonatologia
Sr.ª D.ª M.ª Helena Nunes – AAM Quimioterapia
Sr.ª D.ª M.ª Isabel Ferrão – AAM Radioterapia



URGÊNCIA OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA

HISTÓRIA

O Bloco de Partos presta cuidados de saúde diferenciados à população feminina desde a abertura do Hospital, Setembro de 1985. Em Março de 2002 reabre as portas completamente remodelado e modernizado, oferecendo às utentes uma área de admissão com gabinetes de observação médica e de exames complementares de diagnóstico (ecografia e cardiocotografia), sete salas de parto individuais, um recobro, dois blocos operatórios, uma sala de reanimação para o recém-nascido e gabinetes médicos e de enfermagem. Dispõe, ainda, de um secretariado e uma sala de espera.



QUEM SOMOS

A equipa do Serviço de Urgência Obstétrica e Ginecológica (SUOG) é constituída por 22 enfermeiros especialistas na área de Saúde Materna e Obstétrica e duas enfermeiras de cuidados gerais, 14 médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia e um interno, 10 auxiliares de acção médica e uma secretária de unidade. Conta, ainda, com o apoio permanente de médicos anestesistas e pediatras.

MISSÃO E VALORES

A nossa missão é prestar cuidados com a máxima eficiência e qualidade à utente/família do foro obstétrico e ginecológico.

A prestação de cuidados diferenciados de excelência à grávida em trabalho de parto, tornando este uma experiência gratificante para a mulher e família, constitui um dos aspectos fulcrais desta missão.

A cultura e os valores que partilhamos, respeitados e expressos na gestão das nossas actividades, condicionam o padrão de qualidade nos cuidados ginecológicos, obstétricos e perinatais prestados.

O QUE FAZEMOS

O SUOG, sendo um dos serviços do HNSR, encontra-se inserido na Unidade de Saúde do Barreiro da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, da qual fazem parte integrante o Hospital do Montijo e os centros de Saúde de Alcochete, Montijo, Moita, Baixa da Banheira, Barreiro e Quinta da Lomba, servindo uma população estimada em 240 mil habitantes. Asseguramos cuidados de saúde diferenciados e qualificados para uma população feminina em crescimento.

Queremos realçar, no âmbito da medicina materno-fetal, o desenvolvimento da unidade Diagnóstico Pré-Natal (DPN), oferecendo a todos os casais em risco, a informação existente e/ou as técnicas de diagnóstico disponíveis, com o objectivo de prevenir, rastrear, diagnosticar e

eventualmente tratar a doença genética e as malformações congénitas.

Dispomos de uma unidade de ecografia que tem vindo a crescer, constituindo um meio auxiliar de diagnóstico importantíssimo quer em termos de ambulatório, quer em termos do SUOG. É igualmente nesta unidade que decorrem as interrupções médicas de gravidez, ao abrigo da lei em vigor e no âmbito do DPN.

No âmbito da Ginecologia proporcionamos cuidados nas situações de patologia ginecológica médico-cirúrgica e somos uma referência para os Centros de Saúde, Hospital do Montijo e outras unidades de saúde da nossa área de abrangência.

POLÍTICA DE QUALIDADE

A unidade dispõe de uma vasta oferta de serviços na área da obstetrícia e ginecologia, permitindo que a mulher obtenha o devido acompanhamento ao longo das diferentes fases do ciclo de vida: infância, adolescência, idade reprodutiva e climatério, envolvendo todos os profissionais da equipa.



Contribuindo decisivamente para a qualidade dos cuidados, o Serviço está em permanente processo de aprendizagem, de mudança e aperfeiçoamento.

As inovações adoptadas trouxeram num curto período de tempo ganhos significativos no padrão de atendimento à comunidade.

Encontrando-se fisicamente dividido em dois sectores – admissão/urgência e internamento – o SUOG tem vindo a implementar metodologias de trabalho que visam contribuir para a humanização e aumento do grau de satisfação das utentes/família, nomeadamente ao nível de:

Privacidade

Respeitamos o direito da mulher à privacidade, desenvolvendo-se todo o trabalho de parto em quartos individuais.

Conforto

Dispomos de quartos equipados com camas articuladas, adaptáveis a todos os estádios de trabalho de parto, e ressuscitadores neonatais.

Promovemos uma vivência tranquila, seguindo a metodologia de preparação para o parto pelo método psico-profiláctico. Todas as enfermeiras têm formação específica nesta área.

Disponibilizamos a todas as parturientes que tenham indicação médica a analgesia loco-regional (vulgo epidural).

Segurança

Privilegiamos a vigilância e a promoção do bem-estar materno-fetal através da monitorização permanente.

Acompanhamento em trabalho de parto

Proporcionamos suporte emocional à parturiente com a presença de uma pessoa significativa no decorrer do trabalho de parto.

Relação precoce mãe/pai/recém-nascido

O recém-nascido é cuidado junto da mãe, facilitando o vínculo da maternidade/paternidade, prevenindo a ansiedade da separação.

No âmbito do processo de acreditação, através das normas da Joint Commission International, ao qual o HNSR aderiu, a equipa está empenhada e motivada na implementação dos procedimentos do Manual da Qualidade.

ACTIVIDADE FORMATIVA

Com o fim de contribuir para o progresso e melhoria nos cuidados de saúde prestados à mulher/família, os elementos do Serviço têm procurado inovar através da formação contínua, nomeadamente através de Pós-Graduações e Mestrados.

A equipa de enfermagem tem contribuído activamente através da implementação da visita da grávida/casal ao Bloco de Partos, projecto de interligação entre os Centros de Saúde e o Hospital. Elabora, ainda, documentos informativos dirigidos à grávida/família.

Realizámos o I Congresso de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, em Março de 2006, que contou com a participação de cerca de 600 congressistas.

Colaboramos activamente com as Escolas de Enfermagem na formação de futuros enfermeiros generalistas e especialistas.

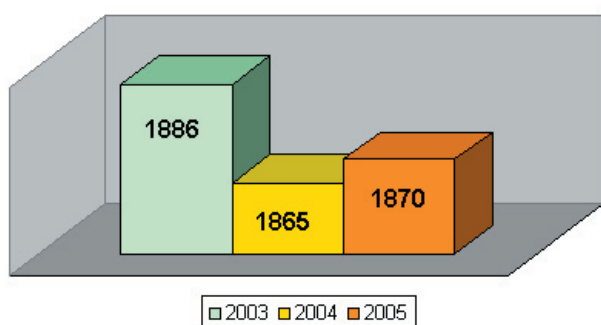
Desde há uns anos a esta parte têm sido organizadas as “Manhãs de Trabalho”, onde os médicos desta unidade partilham com os colegas dos Centros de Saúde toda a informação clínica considerada essencial para uma melhor referência e acompanhamento das utentes.

Oferecemos formação a alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, internos do Ano Comum e do Internato Complementar de Medicina Geral e Familiar. Disponibilizamos, igualmente, o serviço para dar formação/reciclagem na área do planeamento familiar, a todos os profissionais de Medicina Geral e familiar interessados.

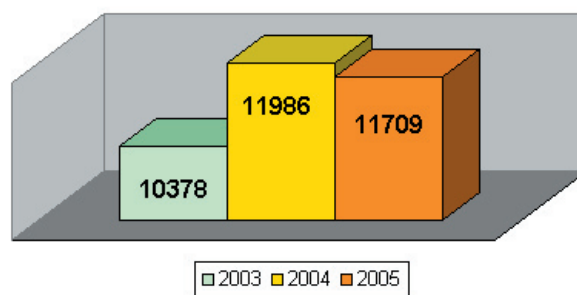
Apesar dos limitados recursos humanos, os médicos da unidade têm vindo a participar em diversas reuniões científicas com a apresentação de comunicações e posters. Alguns elementos da equipa médica realizaram pós-graduações em Medicina Materno-fetal e Ecografia Obstétrica e Ginecológica e mestrados na área de Senologia e Gestão dos Serviços de Saúde.

A equipa do Serviço de Urgência Obstétrica e Ginecológica

NÚMERO DE PARTOS



NÚMERO DE URGÊNCIAS OBSTÉTRICAS E GINECOLÓGICAS





O Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE, iniciou a sua actividade em 17.09.1985, dispõe actualmente de um leque de valências e serviços que segue: Serviço de Cardiologia, Medicina I, Medicina II, Psiquiatria, Cirurgia I, Cirurgia II, Ortopedia, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria, Unidades Funcionais de Neonatologia, Pneumologia, Gastroenterologia, Neurologia, Dermatologia, Oncologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, Cirurgia do Ambulatório, Urologia.

Dispõe ainda de Unidade Funcional de Cuidados Intensivos, Bloco Operatório, Urgência Geral, Urgência Pediátrica, Pedopsiquiatria, Urgência Ginecológica e Obstétrica, Consulta Externa, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Anatomia Patológica, Serviço de Imunohemoterapia, Serviço de Medicina Física e Reabilitação e Radioterapia.

Porque decorreram já mais de 20 anos sobre a sua inauguração e porque uma parte considerável dos trabalhadores iniciou funções nos últimos 6 anos, afigurou-se oportuno recordar alguns aspectos relativos à sua concepção.

Inicialmente dispondo de uma lotação de 502 camas, estas distribuíam-se pelas seguintes especialidades:

- Medicina Geral – 60 camas
- Cirurgia Geral – 60 camas
- Especialidades Médicas – 30 camas
- Especialidade Cirúrgicas – 60 camas
- Obstetrícia – 51 camas
- Ginecologia – 30 camas
- Ortopedia/ – 90 camas
- Pediatria – 60 camas
- UCI – 5 camas
- Psiquiatria – 48 camas

Dispondo ainda dos seguintes Serviços: Triagem, Consulta Externa, Urgência, Laboratório de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Radiologia, Bloco Operatório (com 4 suites), Medicina Física e Reabilitação, Serviço de Sangue.

O projecto foi da autoria da CANON, sendo o projecto geral da autoria dos Arquitectos António Flores Ribeiro, Diogo Lino Pimentel, Germano Lopes Venade e José Luís Zúquete.

O terreno disponível para a implantação do Hospital permitiu uma solução mais extensa de menor altura, de forma a conseguir um bom equilíbrio entre circulações verticais e horizontais.

De notar duas características particulares que distinguem o HNSR, EPE:

- A existência de numerosos pátios interiores ajardinados, que confere uma particular luminosidade ao piso 1, e permitiu adicionar esculturas que contribuem para aligeirar o ambiente com a sua nota colorida e bem-humorada.

- Outra característica é a existência de um piso técnico, entre o piso térreo e os níveis mais elevados, garantindo uma boa acessibilidade às redes e evitando intervenções dos operários ao nível do piso térreo, prejudiciais ao normal funcionamento dos Serviços.

- A área de implantação é de 104.000 m² e, de origem, a área de construção era de 36.000 m² acresce a área das edificações posteriores, nomeadamente a do edifício da Consulta Externa com 1120 m² e da Radioterapia com 1414 m².

O decurso do tempo provocou alguma

desactualização nas instalações, que se tem vindo a corrigir e se traduzirá no futuro por algumas intervenções de fundo em redes e centrais técnicas.

O progresso técnico e a evolução tecnológica, aconselha hoje que os hospitais disponham de maior área no plateau técnico de forma a permitir a instalação dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, que entretanto ganharam maior expressão.

Por outro lado, a diminuição das demoras médias e o advento de novas formas de atendimento, particularmente em regime de Hospitalização de Dia, e a Cirurgia de Ambulatório, que permitem o tratamento de doentes com melhor qualidade e dispensando o recurso ao internamento, vieram possibilitar a redução da lotação e concretamente da área afectada ao Internamento.

É hoje em dia inaceitável que não esteja garantido o conforto térmico em todo o hospital, enquanto que razões associadas à prevenção de infecções hospitalares, que obrigam mesmo à existência de ar condicionado em áreas específicas. Assim, também as redes eléctrica e informática se tornaram insuficientes para fazer face às novas necessidades.

No entanto, apesar destes aspectos menos positivos, podemos oferecer aos Utentes um Hospital que em termos de instalações e equipamentos num curto prazo poderá apresentar-se modernizado, funcional e confortável em todas as vertentes.

Administradora Executiva
Eng.^a Izabel Pinto Monteiro



REABILITAÇÃO CARDÍACA

A reabilitação cardíaca é uma disciplina profissional que se encontra em desenvolvimento, no sentido de dar resposta às necessidades de uma população em envelhecimento e a uma maior consciência dos benefícios disponíveis em programas de cuidados em cardiologia para pessoas de todas as idades.

A enfermagem de reabilitação baseia-se em consistentes fundamentos teóricos e científicos, aplicados aos utentes para cuidar, numa perspectiva de saúde e ir ao encontro do outro para o acompanhar na promoção da saúde, recorrendo-se a determinados meios, como seja a reeducação funcional, a reinserção social e a reintegração escolar ou profissional.

A reabilitação cardíaca é um processo contínuo, pelo qual a pessoa com doença cardíaca recupera e mantém um óptimo nível fisiológico, psicológico, social, vocacional e emocional, responsabilizando-se pelo retorno a uma vida normal, activa e produtiva, sendo parte integrante no processo de recuperação após um episódio de doença cardíaca.

A sua eficácia depende de uma intervenção interdisciplinar, operada por técnicos especializados e pode aumentar tanto a duração como a qualidade de vida. A equipa multidisciplinar, na qual os enfermeiros de reabilitação estão integrados, tem como objectivo comum conseguir o maior nível de autonomia possível para o utente com incapacidade, para que viva o menos possível situações de desvantagem.

A pessoa com doença cardíaca por não ver o seu coração não reconhece imediatamente a sua incapacidade e, por esse motivo, não sabe como deve agir futuramente, pois a perda de saúde já não é o aparecimento inesperado de uma doença, mas sim a incapacidade de se recriar para a enfrentar. Como o utente não tem essa noção é necessário que o enfermeiro tome essa responsabilidade, vá ao seu encontro, demonstrando interesse pela sua situação em particular, ajudando-o, explicando-lhe as diversas alternativas e caminhos a seguir, deixando-lhe por fim a opção de escolher o que melhor se lhe adequa.

A actuação da enfermagem na área da reabilitação cardíaca apresenta várias fases, ordenadas e sequenciais:

a) avaliação inicial do risco;

b) deambulação e actividade física precoce, respeitando os princípios de conservação da energia à medida que os exercícios de mobilidade articular evoluem de passivos para activos;

c) educação do utente/familiar que inclui habilitá-los com informação e conhecimento específico da doença, orientar e instruir sobre os níveis de actividade, exercícios específicos, medicamentos, tipo de alimentação e ainda, informação preparatória sobre o retorno ao trabalho, a reeducação do stress, a actividade sexual e as modificações do estilo de vida.

A educação do utente/familiar é iniciada o mais precoce possível e devem receber informação individualizada para as suas necessidades, pois tanto o utente como o familiar podem ter conceitos errados ao fazer má interpretação do processo de doença e/ou das vantagens de participar num programa de reabilitação cardíaca.

O sucesso para reabilitar o utente só será efectivo, se as acções desenvolvidas lhe fizerem sentido, se for seu desejo, se o respeitarem e se houver toda uma equipa em interacção permanente desde a sua admissão, pois a reabilitação cardíaca é um processo contínuo, individualizado e programado, em que o utente estará mais motivado para o tratamento se as suas prioridades forem respeitadas pela equipa.

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, Arménio Guardado (et al) – Manual sinais vitais – Técnicas de reabilitação II. 1ª ed. Coimbra: Formasau, 1997. 137 p. ISBN 972 – 96680 – 7 - 8

HESBEEN, Walter – Qualidade em enfermagem – Pensamento e acção na perspectiva do cuidar. Lisboa: Lusociência, 2001. 220p. ISBN 972 – 8383 -20 – 7

HESBEEN, Walter – A Reabilitação – Criar novos caminhos. Lisboa: Lusociência, 2003. 166p. ISBN 972-8383-43-6

HOEMEN, Shirley – Enfermagem de reabilitação: aplicação e processo. 2ª ed. Lisboa: Lusociência, 2000. 787p. ISBN 972 – 8383 – 13 – 4

Serviço de Cardiologia
Enf. Maria João Pinheiro

GRAÇA GANO - MÉDICA E PINTORA

Como é que nasceu o gosto pela pintura?

Desde os 5 anos que tentava pintar o retrato de todos os familiares e pessoas conhecidas. Estas achavam graça e até me pediam para o fazer. Sempre me conheci a ter como hobbies o desenho e a pintura e, mais tarde, comecei a desenvolver o gosto pela arquitectura, decoração e jardinagem, o que me parece, de alguma forma, estar tudo interligado.



Tem alguém na família que pinte?

Tenho uma irmã gémea, enfermeira, mas não tem veia artística. O meu pai é o único que tem algum jeito – desenho à vista e desenho industrial – mas que eu saiba não há mais artistas na família.

Fez alguma formação nesta área?

Nunca frequentei nenhuma escola de artes, pelo que me considero autodidacta. Além da formação escolar, em que tirava sempre nota máxima, tenho tentado obter mais conhecimentos através de literatura e cursos que vou adquirindo. O meu primeiro curso (de ensino à distância) foi-me oferecido, aos 16 anos, pelo meu avô materno. Tenho, no entanto, alguns sonhos que um dia realizarei, como tirar um curso de Belas Artes, Arquitectura e Estilismo.

Já realizou uma exposição no Hospital. Qual foi a reacção dos seus colegas?

Foi ótima, apoiaram-me muito. Foi sobretudo devido ao incentivo da Dra. Isabel Godinho que fiz a exposição. Ela é uma das minhas mais importantes admiradoras e possui alguns trabalhos meus.

Mas esta foi a única exposição que fez...

Foi a única exposição a sério que fiz. Há cerca de 10 anos expus três quadros numa exposição de trabalhos de pais no infantário da minha filha. Posso dizer que tenho uma exposição particular em minha casa, onde quase todos os quadros são meus.

Recorda-se do primeiro quadro que pintou?

Como se fosse hoje... pintei-o a aguarela, numa folha de "papel de máquina de escrever", há mais de 20 anos e faz parte da minha exposição particular.

E aquele que mais a marcou?

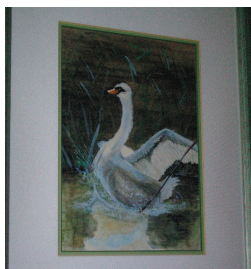
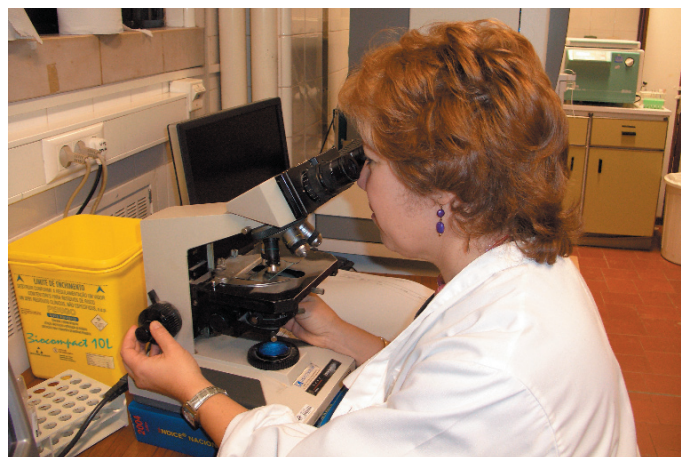
Foram vários, pelo que é difícil escolher um. Todos têm um bocadinho da minha alma, mas existem quatro mais marcantes: o primeiro quadro, porque tomei consciência de que tinha alma de artista; o de Jesus Cristo pela mensagem que dele se pode tirar; o do Monge Budista, pela paz que transmite; e o do viajante no deserto, pelo sentimento de esperança.

Quando pinta o que é que sente?

Primeiro tenho que estar inspirada, não gosto de pintar por obrigação. Para além disso, preciso de sentir alguma coisa pelo que quero transpor para a tela, afinal está ali um pouco de mim. Enquanto pinto, estou num mundo só meu e esqueço-me dos problemas diários.

Quais são os seus pintores favoritos?

São vários: Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci, Van Gogh, Josefa D'Óbidos, Columbano Bordalo Pinheiro, José Malhoa, Rei D. Carlos, Silva Porto... são sobretudo retratistas.



Primeiro quadro pintado pela Dra. Graça Gano

PERFIL

Maria da Graça Gonçalves Braz Gano Santos nasceu a 14 de Novembro de 1962 na Freguesia de Azinhaga do Ribatejo, concelho da Golegã. Em Janeiro de 1992 inicia o Internato Complementar de Patologia Clínica, no Hospital Santo António dos Capuchos, tendo-o concluído em 1996. Nesse ano termina, ainda, o Mestrado

de Patologia Química e obtém o grau de Assistente de Patologia Clínica.

Em Outubro de 1998 ocupa um lugar como Assistente Eventual no Serviço de Patologia Clínica do HNSR. A par com a sua actividade hospitalar mantém, desde 1996, a actividade de Clínica Geral no concelho de Setúbal.

No ano de 2004 fez a sua primeira exposição pública, a óleo e aguarela, no átrio do HNSR.



Sede Social - Rua do Porto Empressaria, Edifício O. Durães 23 - 2800-157 - 2-444 31113 - 20militaria PT N.º 0022/00223, 33000009 (no) n.º 24911 - Sede | T. 2100 002 - 2100 0124

Amanhã é um novo dia.

Viver. Não apenas sobreviver, mas viver. A sorrir, a amar, a acreditar. A vida não acaba num diagnóstico e por isso, na **Novartis Oncology**, dedicamos todos os nossos conhecimentos ao desenvolvimento de terapêuticas inovadoras que aumentam e melhoram a vida de quem merece uma atenção especial.

 **NOVARTIS**
ONCOLOGY

O PRESÉPIO DO HOSPITAL

Foi no ano 2000 que nasceu a ideia de ser colocado um presépio na entrada principal do HNSR. A Capelania deitou mãos à obra com os seus voluntários e outras pessoas amigas. Em poucas semanas, durante todas as noites, com mãos hábeis e muita dedicação, um grupo foi moldando o arame e cortando tecidos.



A pintora e artista plástica barreirense Emília Engrossa sonhou, criou e moldou, em grande azáfama, as figuras e a montagem do presépio. Funcionários do hospital, electricistas e carpinteiros

deram a sua melhor colaboração. Todos os anos cerca de vinte pessoas, com tarefas e responsabilidades bem definidas, durante quatro dias, põem de pé o presépio, que ocupa uma área de

64 metros quadrados.

Embora mantendo as características básicas vai-se procurando alguma inovação e criatividade. A sua beleza, simplicidade e um certo realismo transportam-nos para o acontecimento do nascimento do menino Jesus dois milénios atrás.

Um presépio que transmite humanidade e ternura aos corações e rostos que por ele passam.

Capelão Constantino Alves

III JORNADAS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Realiza-se, nos dias 25, 26 e 27 de Janeiro de 2007, as III Jornadas de Terapia Ocupacional do HNSR, EPE. Estas Jornadas têm como objectivo abordar e valorizar áreas científicas interdisciplinares, partilhar experiências, desenvolver competências e melhorar a sensibilidade ética e humana.

“Com o evoluir das tecnologias na área da saúde é fundamental que o nosso desempenho, como Terapeutas Ocupacionais, seja pautado por valores e princípios tais como a alteridade, a equidade, a solicitude e a humanização” frisa a Terapeuta Coordenadora da Terapia Ocupacional Anabela Bencatel.

As Jornadas abordarão diversas temáticas, como a Reabilitação em situações Pediátricas, os Cuidados Continuados, a Reabilitação da Mão, a Reabilitação do utente com Esquizofrenia, a Relação Terapeuta-Cliente, Ética e Humanização.

Como as temáticas são abrangentes, as Jornadas destinam-se a todos os profissionais de saúde que se sintam motivados e queiram participar nas mesmas.

20 ANOS DE BOA VONTADE

O Voluntariado da Liga dos Amigos do Hospital Distrital do Barreiro (LAHDB) comemorou, no passado dia 1 de Dezembro, 20 anos.

“Nos finais da década de oitenta, um grupo de sonhadores, gente idónea e generosa, tinha um sonho colectivo: a fundação do Voluntariado do Hospital de Nossa Senhora do Rosário”, recorda o Presidente da Direcção da LAHDB, Vítor Munhão, acrescentando que esse sonho ganhou “corpo e vida” em 1 de Dezembro de 1986, dia em que nasceu o movimento “ao qual tanto nos orgulhamos de pertencer”.

“Nos dias que correm, face aos inúmeros desafios com os quais somos frequentemente confrontados, temos o dever e a obrigação de assegurar o seu futuro”, frisa o responsável, acrescentando que “tudo temos feito para sermos dignos dos seus fundadores e merecermos a sua confiança e o respeito do nosso

público-alvo, que são os doentes/ utentes do Hospital de Nossa Senhora do Rosário”.



No âmbito do aniversário, e coincidindo com o Dia Mundial do Voluntariado, realizou-se uma acção de formação no auditório desta instituição que contou com a presença do Padre Feytor Pinto. “É importante humanizarmos os Hospitais, através dos cuidados, dos equipamentos, das estruturas, dos espaços e das relações. Os voluntários tem um papel importante na humanização das relações”, disse o Padre Feytor Pinto, acrescentando que “o voluntário no Hospital é a presença viva do amor verdadeiro”.

COLABORE!

Esta publicação é de todos os profissionais e colaboradores do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE. Colabore fazendo sugestões de notícias a publicar e/ou enviando trabalhos e artigos que considere importante.

Toda a informação deverá ser enviada para: comunicacao@hbarreiro.min-saude.pt